

O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Gisleine Cristina da Silva ¹

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade temos passado por muitas mudanças em um ritmo cada vez mais rápido e intenso em todos os âmbitos da sociedade consequentemente impactando de modo significativo a vida das pessoas, suas relações, o mundo do trabalho, como também, a educação (BAUMAN, 2001).

Além disso, vivenciamos na atualidade tempos de incertezas em que a ampliação do conhecimento e a capacidade de produzir riquezas estão intervindo na formação humana. E, essas intervenções manifestam-se de modo direto na atuação profissional do professor (OLIVEIRA, VIEIRA e STELMACH, 2019).

Nesse sentido, a escola na atualidade em meio a esse tempo de alta tecnologia, pouco espaço para o brincar ao ar livre, violência e de muita intolerância é fundamental que haja uma mudança na visão sobre a educação e o ato de cuidar e educar crianças pequenas.

Dessa forma, a escola necessita ser um espaço que atenda à diversidade de situações, um lugar que ensine a pensar, a olhar e a observar, a refletir e que estimule a sensibilidade, a curiosidade, a criatividade e a empatia.

Por isso, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica, a fim de compreender o papel do professor da educação infantil na educação no século XXI.

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual de Maringá e Especialista em Educação Especial com ênfase em TGD pelo Instituto Rhema de Educação, gisleinesilva22@hotmail.com

Para efeitos de sistematização, o presente texto está organizado em quatro segmentos, porém articulados entre si, sendo que na introdução discute-se a temática no geral e é apresentado o objetivo do estudo. No segundo é apresentada a metodologia do estudo. Já o terceiro diz respeito ao referencial teórico adotado. E, o quarto segmento refere-se às considerações finais.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza teórica e pauta-se por uma revisão bibliográfica em que pretendeu-se basear em autores que problematizam e discutem sobre o assunto. De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já elaborado, constituído principalmente livros e artigos científicos. Na mesma perspectiva, segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica constitui-se a partir de registro disponível, ou seja, consequente de pesquisas anteriores como, por exemplo, documentos impressos, livros, artigos, teses, etc.

Os procedimentos metodológicos envolveram seleção da literatura básica, leitura e fichamento das obras selecionadas, discussões e reflexões e elaboração da redação em forma de artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação diz respeito a um episódio único do ser humano, desse modo o entendimento da natureza da educação leva necessariamente ao entendimento da natureza humana (SAVIANI 1991).

Assim sendo, os animais irracionais se adaptam à realidade natural tendo garantida sua subsistência naturalmente, enquanto os homens adaptam a natureza em si, ou seja, transformam essa natureza, a fim de retirar dela os meios para sua sobrevivência por meio do trabalho.

Assim, criam um mundo humano, ou seja, é na convivência com outras pessoas que o sujeito se educa e conseqüentemente se humaniza na medida em que se apropria dos conhecimentos produzidos ao longo da história.

Desse modo, de uma forma mais ampla, podemos dizer que educação trata-se de um meio fundamental para que hábitos, costumes, comportamentos, valores,

conhecimentos sejam transmitidos de geração em geração de modo que ocorre em todos os lugares no convívio do sujeito com outros seres humanos.

Não só isso, mas segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN 9.394/96 em seu artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 2020).

Embora, o conceito de educação possa dizer respeito ao processo de ensinar e aprender, a educação não se reduz ao ensino, no entanto, esse por sua vez é a própria educação e participa do fenômeno educativo (SAVIANI, 1991).

Dessa maneira, há uma diferença básica e importante entre educação e ensino. Enquanto a educação possui contornos mais complexos que envolvem aprendizagens curriculares, bem como, valores e atitudes tendo por objetivo formar o sujeito em todos os seus aspectos globais o ensino trata-se de conteúdos e conhecimentos (SAVIANI, 1991).

Logo, o ensino pode ser entendido como um ato e uma tentativa de promover uma aprendizagem no sujeito, ou seja, trata-se de uma tentativa de conduzir o sujeito a se apropriar de um conhecimento (SAVIANI, 1991).

Nessa perspectiva, o ensino refere-se a uma atividade que tem por objetivo levar o outro a adquirir conhecimentos que lhe agreguem valores, isto é, conhecimentos significativos (FREITAS, 2016).

Sabe-se que um dos papéis da escola é o papel de socializar e ensinar o saber sistematizado, o conhecimento elaborado, que não é qualquer tipo de saber, ou seja, a escola deve propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado, o conhecimento científico. E, é por meio da ação escolar a partir da mediação do professor que se dá a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular a cultura erudita (SAVIANI, 1991).

Entretanto, a escola tem outros papéis como o de formar o sujeito na sua totalidade. E, é um grande equívoco pensar que a única função da escola é promover o conhecimento científico, pois é extremamente importante que a escola possa também

cuidar do seu aluno, uma vez que, em nossas escolas tem surgido as mais distintas situações e demandas que vão além da promoção de conhecimentos científicos.

Assim sendo, a atividade educativa ocorre em todos os momentos, como por exemplo, nas trocas afetivas entre criança e adultos ou criança e criança, na convivência diária com todas as pessoas da instituição, durante toda a rotina diária e não somente nos momentos planejados pelo professor, pois nesses momentos ocorrem trocas de experiências e significados, há o aprendizado de valores e virtudes por meio da observação do outro, bem como, a ampliação dos repertórios infantis (OSTETTO, 2000).

Logo, a escola na atualidade em meio a esse tempo de alta tecnologia, pouco espaço para o brincar ao ar livre, violência e de muita intolerância é fundamental que haja uma mudança na visão sobre a educação e o ato de cuidar e educar crianças pequenas.

E, cabe lembrar que embora haja muitos estudos e leis que orientam orientam a educação infantil, atualmente a sua especificidade continua invisível percebendo-se uma grande distância entre o que está definido na teoria e lei e o que acontece na prática diária no da educação infantil (TEODORO e SIMIANO, 2020).

Assim sendo, se faz necessário que ocorra a superação da visão assistencialista e da improvisação das práticas pedagógicas de modo a conduzir a sociedade reconhecer o caráter educativo da educação infantil (SILVA e DINIZ, 2020).

Logo, as práticas pedagógicas na educação infantil devem ser intencionais, planejadas e sistematizadas, promotoras de aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Diante disso, é essencial que ocorra a ressignificação da ação docente para que haja a superação das práticas pedagógicas cristalizadas e superficiais por meio do constante processo de formação (SAITO e OLIVEIRA, 2018).

Por isso, o professor da educação infantil precisa estar num processo ininterrupto de formação, ou seja, não basta ter a formação inicial é fundamental que tal profissional esteja num constante processo de formação e sendo imprescindível que esse profissional tenha um conhecimento profundo a respeito do desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos globais.

Além disso, é fundamental que saiba planejar de modo que o seu planejamento seja significativo e contemple todas as necessidades específicas ao nível de desenvolvimento de cada faixa etária, bem como, é primordial ter um “olhar pensante” como diz Wefort (2000). Isto é, saber olhar, observar e escutar, tendo uma visão de mundo ampla, aberta, flexível, investigativa, interpretativa, etc.

Portanto, o profissional docente da atualidade tem que ter grande disposição para aprender, sentir e fazer, tendo a consciência da importância de seu papel como mediador, orientador e formador de novos sujeitos.

REFLETINDO E CONCLUINDO

No decorrer do presente estudo que este voltado em compreender o papel do professor da educação infantil na educação no século XXI, foi possível verificar que o professor da educação infantil possui um papel muito importante na educação das crianças pequenas e por isso ele necessita ter práticas pedagógicas intencionais, bem planejadas e sistematizadas, a fim de romper com o assistencialismo e com as práticas pedagógicas arcaicas e superficiais.

Além disso, é essencial que o profissional docente conheça bem de desenvolvimento infantil e promova as máximas aprendizagens, E, que esteja num contante processo de formação de modo a ressignificar a sua prática.

Portanto, a escola na atualidade necessita ser um espaço que atenda à diversidade de situações, bem como, as especificidades das crianças pequenas. Além disso, deve ser um lugar que ensine a pensar, a olhar e a observar, a refletir e que estimule a sensibilidade, a curiosidade, a criatividade e a empatia.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. – 4. Ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694>> Acesso em: 20/05/2021.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. **O Processo De Ensino E Aprendizagem: A Importância Da Didática**. Anais VIII FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2016. 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/25530#:~:text=Artigo%20Anais%20VIII%20FIPED&text=O%20processo%20de%20ensino%20e%20aprendizagem%20engloba%20uma%20serie%20de,que%20%C3%A9%20aprender%20e%20ensinar.&text=Por%20esse%20motivo%20%C3%A9%20preciso,alcan%C3%A7ar%20o%20aprendizado%20do%20aluno.>> Acesso em: 14 de ago de 2020.

OLIVEIRA, Reginaldo de Lima. VIEIRA, Josimar de Aparecido. STELMACH, Cibele Savi. **Formação e profissionalização de professores:** a identidade profissional em questão. Ensino & Pesquisa, União da Vitória – Paraná, v. 17, n. 2, 2019. Disponível em:

<
<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2472#:~:text=Por%20se%20tratar%20de%20tema,da%20identidade%20profissional%20dos%20profesores.>> Acesso em 05 de maio de 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil:** mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 175-200.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a especificidade da educação.** In: Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.p. 19-30.

SAITO, Heloísa Toshie Irie. OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **Trabalho docente na Educação Infantil:** Olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. Imagens Da Educação, Maringá – PR, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/39310>> Acesso em 15 de jun de 2020.

SILVA, Daniela Cristina Beraldo dos Santos. DINIZ, Maria Aparecida Campos. **Percepções e contribuições da formação continuada na voz dos docentes da educação infantil.** Revista Ciências Humanas, Taubaté – SP, v. 13, n 2, ed. 27, p. 115 – 127, 2020. Disponível em: <<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/551>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

TEODORO, Jordana Peppeler. SIMIANO, Luciane Pandini. **Formação continuada das professoras de educação infantil do município de Laguna/SC.** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Sul de Santa Catarina , Tubarão – SC, 2020. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/handle/12345/10404>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

WEFFORT, Madalena F. **Educando o olhar da observação.** In: WEFFORT, Madalena F. (Org.) Observação - Registro - Reflexão: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Cortez, 2000. p. 10-37.